

UAIMIRI-ATROARI

Funai diz ser impossível tráfico em reserva

O administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Manaus, Benedito Rangel, recebeu com surpresa a informação de que pistas de pouso da reserva uaimiri-atroari, no quilômetro 246 da BR-174 (Manaus-Boa Vista), estariam sendo utilizadas para o tráfico internacional de drogas.

A denúncia foi feita por agricultores da região e por caminhoneiros à Polícia Rodoviária Federal. Pequenos aviões teriam sido vistos pousando na pista no meio da BR-174 e transferindo mercadorias suspeitas para caminhões com destino a Manaus e Boa Vista.

Rangel disse que é impossível que aviões, mesmo de pequeno porte, estejam utilizando as duas

BENEDITO RANGEL, DA FUNAI, NEGOU QUE PISTAS DE POUSO SÃO USADAS PARA O TRÁFICO

pistas na reserva sem que a fiscalização tenha tido conhecimento. “Trabalhamos com 18 funcionários 24 horas por dia e a ordem é expulsar do local quem quer que seja”, garantiu o administrador regional da Funai.

Para Rangel, o que pode estar acontecendo é uma pressão de narcotraficantes para a liberação das duas pistas de pouso à noite.

Elas só são liberadas para pousos oficiais de aeronaves previamente autorizadas pelo programa uaimiri-atroari, durante o dia, segundo o administrador.

Os postos de fiscalização do Programa Uaimiri-Atroari, segundo o Walter Gumesson, gerente substituto do local, ficam próximos das duas pistas e estão equipados com radiofonia. “A Polícia Federal é imediatamente acionada assim que qualquer avião tenta pousar na reserva. A fiscalização nos comunica até mesmo se um carro parar por qualquer motivo na reserva”, explicou Gumesson.

A possibilidade de existirem pistas clandestinas em fazendas próximas à reserva, porém, não foi descartada pelo administrador regional da Funai e nem

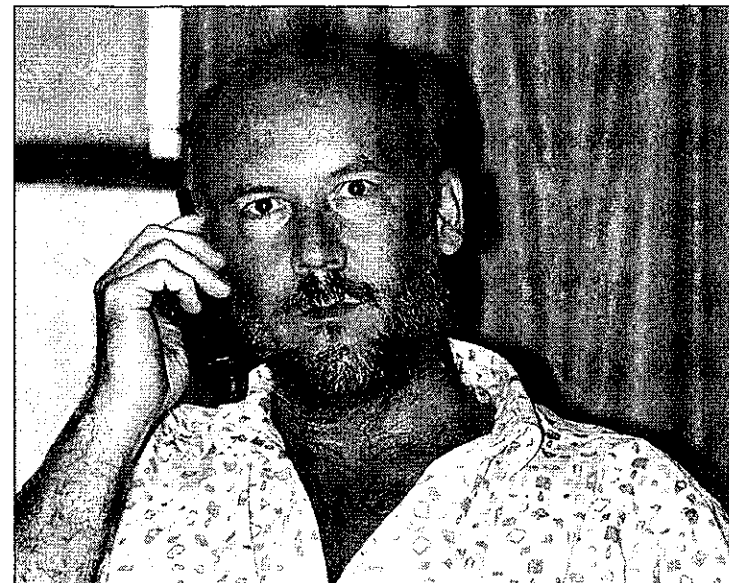
pelo gerente do Programa Uaimiri-Atroari.

FAUNA AMEAÇADA

Benedito Rangel também atribuiu as denúncias a grupos organizados, que estariam insistindo na abertura da estrada no período noturno. Segundo ele, se carretas e outros veículos trafegassem à noite na reserva o impacto ambiental afetaria diretamente a fauna, pois os animais silvestres transitam pela estrada.

“Dezenas de animais morreriam atropelados caso a pista fosse liberada à noite”, afirmou Benedito Rangel, frisando que mesmo durante o dia muitos animais são atropelados e mortos na BR-174, principalmente na área da reserva, onde a mata ainda está intacta.

Robson Carvalho



GUMESSON

“Polícia Federal é imediatamente acionada”

DOCUMENTO

Documentação

Arquivo

Fonte: WTR AND S/A

Data: 21/6/2000 Pg. C-3

Class: WTR AND S/A